

SAMUEL MARQUES

clarinetista

Samuel Marques colabora regularmente, como músico convidado, com a Orquestra Gulbenkian, Remix Ensemble Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e Orquestra Filarmónica Portuguesa, bem como com a Mannheimer Philharmoniker (Alemanha). Tem tocado com nomes como Martha Argerich, Joyce DiDonato, Maria João Pires, Arcadi Volodos, Waltraud Meier, Pierre-Laurent Aimard e Andrea Bocelli. É docente de Clarinete no Conservatório de Música da Jobra (Branca, Albergaria-a-Velha) e na Escola de Música do Colégio Moderno (Lisboa).

Samuel Marques iniciou os seus estudos aos 5 anos, na Banda Visconde de Salreu, tendo depois prosseguido com Nelson Aguiar (Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian). Foi aluno dos professores António Saiote (ESMAE – Porto), Stanley Drucker e Pascual Martínez-Forteza (New York University, Steinhardt School – Nova Iorque, EUA). Nesta última instituição, foi Professor Adjunto de Clarinete.

Em 2021 foi convidado para ser jurado do Concurso “MOOC Cup Asian International Youth Clarinet Competition” (organizado pelo Asian International Youth Arts Festival (Singapura)) e do “XI Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas” (organizado pela APC – Associação Portuguesa do Clarinete), tendo ainda iniciado colaborações com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, o Ensemble Darcos e o Ensemble Melleo Harmonia. Tocou a solo com o Ensemble de Clarinetes da Universidade de Aveiro e foi ainda o vencedor do Grande Prémio do 3.º Concurso Internacional José Massarrão.

Samuel Marques toca regularmente em duo com a pianista Dana Radu, tendo-se apresentado por todo o país, em locais como o Palácio Fronteira e o Museu Nacional da Música (Lisboa), os Museus Nogueira da Silva e D. Diogo de Sousa (Braga), Museu de Santa Joana e Igreja das Carmelitas (Aveiro), Festival Percursos da Música (Ponte de Lima), entre outros.

No futuro, Samuel Marques tem planeadas colaborações com a Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Gulbenkian e concertos em Portugal e França com a Orquestra Filarmónica Portuguesa, um recital no Ciclo Jovens Talentos do Teatro Rivoli (Porto) e a gravação em CD de uma obra da compositora Barbara Jazwinski, a solo com a Royal Scottish National Orchestra, para a editora PARMA Recordings.

Samuel Marques é Artista Silverstein.

www.samuel-marques.com

FREDERICO PROJECTO

direção musical

Frederico Projecto iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos no curso de Guitarra, no Conservatório Regional de Setúbal, onde frequentou também, durante nove anos, a disciplina de Coro leccionada pela Maestrina Filipa Palhares.

Em 2006 ingressou no curso de Canto, na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, na classe da Prof. Filomena Amaro, onde permaneceu até 2010.

Em 2011 licenciou-se em Direção Coral e Formação Musical pela Escola Superior de Música de Lisboa, onde trabalhou com os professores Paulo Lourenço e Vasco Pearce de Azevedo. Frequentou, durante três anos, a licenciatura em Direção de Orquestra, na Academia Nacional Superior de Orquestra, onde estudou com o Prof. Jean-Marc Burfin.

É membro do Coro Gulbenkian desde 2008, onde já teve a oportunidade de trabalhar com os maestros Esa-Pekka Salonen, John Nelson, René Jacobs, Thomas Hengelbrock, David Afkham, Michel Corboz, Leonardo García Alarcón, entre outros.

Colabora regularmente, como solista e/ou coralista, com grupos nacionais e internacionais, tais como: Ensemble Vocal Introitus, Scholla Cantorum da Catedral de Santarém, Coro Voces Cælestes, Grupo Vocal Officium, Ensemble Lusiovoce, Chœur de Chambre de Namur (Bélgica), Capella Sanctæ Crucis (França), entre outros.

Em 2013 e 2014 foi Maestro Assistente de Coro e Orquestra, integrado no *Programme Européen Jeunesse en Action* (PEJA) no festival *Les Musicales de Grillon*, em França.

É maestro do Grupo Coral Ares Novos desde setembro de 2010, do Coro Geoclaves desde setembro de 2017 e do Coro da ACD do IHRU desde maio de 2019.

Dirige a Orquestra da Escola de Música do Colégio Moderno desde Setembro de 2017.

ORQUESTRA DA ESCOLA DE MÚSICA DO COLÉGIO MODERNO

VIOLINOS I

Rafael Pereira
André Gaio Pereira*
Beatriz Simões
Sara Pacheco
Afonso Figueiredo
Catarina Costa***
Beatriz Ferrão
Clara Sá
Inês Godinho

VIOLINOS II

Francisco Santos
Inês Saraiva*
Francisco Paulo
Maria Luísa Calvelas
Francisco Tavares
Sérgio Paulo
Maria Inês Coelho
Mariana Pinto**
Miguel Silvério
João Araújo**
Hugo Paris
Afonso Santos

VIOLAS

Maria Inês Dinis
Amadeu Resendes*
Leonor Silva
Sofia Mendes***
Ana Monteverde*
Leonor Simões***

VIOLONCELOS

Diogo Couto
João Matos*
Miguel Gonçalves
Rita Pacheco
Tomás Alves
Beatriz Correia***
Leonor Aparício

CONTRABAIXOS

Marco Ferreira**
Sofia Gomes**

FLAUTAS

Alexandra Marquez**
Inês Sacadura**

FAGOTES

Roberto Erculiani**
Tiago Martins**

TROMPAS

César Luís**
João Besugo**

PIANO

Miguel Albuquerque*

SOLISTA

Samuel Marques*

DIREÇÃO MUSICAL

Frederico Projecto

* Professor/a

** Convidado/a

***Antigo/a aluno/a

ESCOLA DE MÚSICA
colégio**moderno**

CONCERTO

MENDELSSOHN MOZART COPLAND

Orquestra da Escola de Música
Samuel Marques, *solista*
Frederico Projecto, *direção musical*

SÁBADO, 12 DE MARÇO, 18H00

MUSEU DOS COCHES

ANTIGO PICADEIRO REAL

ENTRADA LIVRE



FELIX **MENDELSSOHN**
Sinfonia n.º 10 para Cordas

Felix Mendelssohn, nascido a 3 de feverei-ro de 1809, em Hamburgo, na Alemanha, é uma das mais importantes figuras do início do período romântico.

Compositor, pianista e maestro, foi uma criança prodígio, nascida no seio de uma família judaica e revelou, desde muito cedo, grandes qualidades musicais. Ainda duran-te a sua infância e adolescência, compôs inúmeras peças, entre as quais, treze Sinfonias para Orquestra de Cordas.

Estas obras podem ser vistas como prede-cessoras de algumas das peças que viriam a representar marcos significativos da car-reira de Mendelssohn, como o “Octeto para Cordas” e a Abertura, de “Sonho de uma Noite de Verão”, compostas quando tinha 16 e 17 anos.

Como compositor, destaca-se na escrita para orquestra – domínio em que, para além das sinfonias já referidas, escreve cinco Sinfonias para Orquestra Sinfónica –, mas também para música de câmara. A influência dos modelos clássicos, com a integração de aspetos que se tornarão caracte-rísticas do romântico, é transversal a toda a sua composição.

Em 1829 torna-se Maestro em Berlim e dirige, pela primeira vez desde a morte de Bach, “A Paixão Segundo São Mateus”, contribuindo de forma decisiva para o que terá sido o “renascimento” de Bach, no século XIX.

Funda o Conservatório de Leipzig em 1843, onde, juntamente com Robert Schumann, dava aulas de composição.

Faleceu em maio de 1847 em Frankfurt, pou-co depois da morte da sua irmã, a também compositora Fanny Mendelssohn.

.....

Da **Sinfonia n.º 10 para Cordas**, que hoje apresentamos em concerto, conhecemos apenas um andamento, não sendo claro se os restantes andamentos se perderam ou se foi originalmente escrita assim.

A obra começa com um curto e solene *Ada-gio*, reminiscente de música que poderia ter sido escrita por Mozart ou Haydn, seguido de uma rápida mudança de tempo e at-mosfera, que faz transição para um *Allegro*, que constitui a secção mais longa da peça. O *Allegro*, com um tema inicialmente seve-ro e imponente, acaba por dar lugar a um segundo tema mais esperançoso e emotivo. Os dois temas, como é habitual neste tipo de peça, vão sendo desenvolvidos e contras-tados. O final do *Allegro* acontece de modo gradual e é marcado por um momento de silêncio, que dá ao ouvinte alguns segun-dos para respirar, antes de serem imedia-tamente confrontados com um súbita e intensa curta coda, que termina a obra.

WOLFGANG AMADEUS **MOZART**
Concerto para Clarinete

Wolfgang Amadeus Mozart, compositor austríaco, nascido a 27 de janeiro de 1756, em Salzburgo, tornou-se num dos mais aclama-dos compositores do período clássico.

Conhecido como criança prodígio, a sua obra abarca praticamente todos os géneros de composição. Dos géneros vocais, como a ópera e a missa, aos géneros instrumentais, como concertos e sinfonias, Mozart desta-cou-se em diversos domínios, tendo sido influenciado por vários centros culturais europeus, como Paris, Londres e Viena.

.....

O ***Concerto para Clarinete*** foi composto por Mozart em 1791, constituindo um dos seus últimos trabalhos completos e a sua última obra de natureza exclusivamente instrumen-tal.

A sua estreia ocorreu em Praga, a 16 de ou-tubro do mesmo ano, com o solista Anton Stadler, exímio clarinetista da época.

Esta obra representa, provavelmente, aque-la que será a obra maior da música, para instrumento solista de sopro, do Período Clássico, e revela uma evolução relativa-mente a outras, compostas em fases mais precoces da sua carreira.

Os seus três andamentos são mais longos e têm mais densidade e profundidade ex-pressiva. O primeiro andamento é domi-nado pelo tema, que oscila entre a luz e a sombra. O segundo andamento, um *Ada-gio*, escrito em forma *lied* e dominado pela melodia do clarinete, é um dos momentos mais memoráveis e belos da História da Música.

A escrita virtuosística do primeiro e terceiro andamentos parecem justificar, por si só, a ausência de cadência que está presente apenas no segundo andamento.

O *Rondo* final é um andamento virtuoso, rá-pido e de rápidas mudanças de registo no instrumento solista – o clarinete.

AARON **COPLAND**
Appalachian Spring

Aaron Copland nasceu em Nova Iorque, a 14 de novembro de 1900.

Premiado com o Prémio Pulitzer de Música, em 1945, pelo bailado *Appalachian Spring*, é considerado como o compositor americano mais proeminente da sua geração.

Foi um músico multifacetado, tendo sido também um reconhecido maestro, musicó-logo e crítico musical. Estudou em Paris, com a famosa pedagoga Nadia Boulanger, tendo sido o primeiro de vários alunos seus, norte-americanos, com um percurso assinalável no panorama da composição, no séc. XX.

A música de Copland reflete, na globalida-de, o leque variado de influências e posturas estéticas que atravessaram o seu percurso.

Na década de 40, aquela que lhe trouxe mais reconhecimento, incorporou elementos da música popular norte-americana – nomea-damente da música *folk* e/ou *country*, que tornaram as suas obras mais permeáveis à aceitação popular.

Algumas das suas composições de refe-rência, são, os bailados *Billy the Kid* (1938) e *Rodeo* (1942) ou ainda, a *Fanfarra para um Homem Comum* (1942).

.....

Appalachian Spring foi composta em 1943, por encomenda da Fundação Elisabeth Spague Coolidge, para a bailarina e coreó-grafa Martha Graham, e estreou a 30 de ou-tubro de 1944 na Biblioteca do Congresso, em Washington DC.

A versão que apresentamos no concerto de hoje é baseada na partitura original, com-posta para apenas 13 instrumentos. Após a sua estreia, a obra foi adaptada para or-questra de câmara.

Esta composição para bailado, escrita no final da 2.ª Grande Guerra, deixa transpa-recer o imaginário americano e o otimismo de um povo que já vislumbrava a vitória de 1945.

A ação do bailado, que nos remete para o início do séc. XIX, retrata a vida de um jo-vem casal na Pensilvânia.

Em 1981, na celebração do seu aniversário, curiosamente no mesmo palco em que estreou *Appalachian Spring*, Aaron Copland referiu que, na verdade, “estava a colocar Martha Graham em música”, depois de a ter visto dançar tantas vezes.

“Na minha mente não estava a pensar nem nos Appalaches, nem tão pouco na Prima-vera. Era um Bailado para a Marta, que era o subtítulo que tinha para a obra.”

.....

.....

.....

FELIX **MENDELSSOHN**

Sinfonia n.º 10 para Cordas

— *Adagio-Allegro*

.....

.....

WOLFGANG AMADEUS MOZART

Concerto para Clarinete em Lá Maior, K622

— *Allegro*

— *Adagio*

— *Rondo (Allegro)*

.....

.....

AARON **COPLAND**

Appalachian Spring

— *I. Very Slowly*

— *II. Allegro*

— *III. Moderato*

— *IV. Fast*

— *V. Subito Allegro*

— *VI. As at First (Slowly)*

— *VII. Doppio movimento*

— *VIII. Moderato-Coda*

.....